



SAIBA MAIS
www.unisc.br/voltare
voltare@unisc.br
(51) 3717.7309



Egresso: Lucas Nobre

Graduação em: Comunicação Social - Jornalismo

Entrevista

1 - Quando descobriu que queria ser jornalista?

Meu sonho de criança era ser meteorologista, mas o tempo sempre ficava fechado nas minhas notas em Física e Matemática. Desisti. Percebia que com a escrita era diferente, tanto que o fantasma da redação dos vestibulares não foi nenhum tormento para mim. A dúvida persistia entre Jornalismo e a minha segunda opção que era... Fisioterapia!

2 - Como você resolveu essa dúvida profissional?

Entrei no curso de Jornalismo na UNISC e ainda fiz um semestre de Produção em Mídia Audiovisual para ver qual é que era a minha vocação. Prevaleceu minha sina de jornalista. Só que em 2009 aconteceu algo inesperado comigo já com o diploma na mão.

3 - O que foi que aconteceu?

Me candidatei a uma vaga para integrar uma das turmas das Master Classes no Rio de Janeiro do novelista da Rede Globo Aguinaldo Silva. Foram 1136 candidatos. Meu sonho sempre foi escrever uma telenovela, mas não contava para ninguém por medo que rissem da minha cara. Imagina, do interior do Rio Grande do Sul, impossível! E não é que fui o único gaúcho daquela turma a ser selecionado pelo famoso novelista? Foi emocionante!

4 - O que vocês fizeram no Rio de Janeiro?

Escrevemos uma nova telenovela em um grupo de 15 pessoas, todas selecionadas por Aguinaldo Silva, vindas de diferentes partes do Brasil e das mais variadas profissões. Foi quando descobri que, além de jornalista, posso me desenvolver mais como roteirista. Sou um mero iniciante nesse ramo, tenho muito o que percorrer ainda. Aprender com autor de novelas como Senhora do Destino, Tieta, Duas Caras, Fera Ferida, Roque Santeiro e outras tramas foi um ótimo começo. Um privilégio eu diria.

5 - Onde trabalha atualmente?

Na Associação Comercial e Industrial de Santa Cruz do Sul (ACI) e no Comitê Regional Santa Cruz do Sul do Programa Gaúcho da Qualidade e Produtividade (PGQP).

6 - Quais são as suas funções nestes lugares?

Hoje sou Assistente de Comunicação da ACI e Coordenador de Comunicação e Marketing no PGQP Santa Cruz do Sul.

7 - Quais foram os estágios ou outros trabalhos que você realizou na área?

Na Unisc fiz estágio no Áudio e Vídeo, Unisc TV e no Mestrado em Sistemas e Processos Industriais. Fui voluntário da antiga Agência Experimental de Jornalismo e também na pesquisa Mídias e Memórias Coletivas – o acionamento dos referenciais de memória através da minissérie “A casa das sete mulheres”. Também fui bolsista do Projeto Vivências e Estudos na Realidade do Sistema Único de Saúde do Brasil (VER-SUS Extensão). Por quase dois anos, assinei a coluna Horário Nobre no caderno de fim de semana Magazine do jornal Gazeta do Sul.

8 - Você aproveitou os convênios que a Universidade mantinha na sua época de estudante?

Sempre que podia, sim. Foi justamente por causa de um convênio entre a Unisc e o Canal Futura que fiz treinamento na Fundação Roberto Marinho no Rio de Janeiro e, de volta ao sul, produzi um interprograma que foi exibido em rede nacional pela emissora carioca naquele ano em que se realizavam os Jogos Panamericanos 2007. Em 2006, conquistei a 5ª colocação no Concurso CNN de Telejornalismo Universitário, promovido pela Turner International do Brasil, representando o curso de Jornalismo da UNISC.

9 - Teve oportunidade de vivenciar alguma experiência internacional por meio da UNISC?

Sim. Acredito até que foi o divisor de águas da minha vida profissional – e até mesmo pessoal. Fiz parte da turma pioneira no marcante Projeto Rondon-RS / Jeunesse Canada Monde (Canada World Youth) em Santa Cruz do Sul e em Saint-Jérôme (Québec, Canadá) em 2005. Voltei para Santa Cruz do Sul e achava injusto que a convivência com pessoas de outras nacionalidades por aqui ficasse restrita a empresas fumageiras e a convênios acadêmicos.

10 - Você tomou alguma atitude para mudar essa situação?

Parado eu não podia ficar. Foi então que batalhei para trazer a AIESEC para Santa Cruz do Sul. No início foi uma luta solitária, fazia tudo sozinho. Mas depois, com a ajuda de vários que acreditaram na ideia e lutaram junto comigo, instalamos um escritório forte dentro do campus que já recebeu trainees de cinco continentes, proporcionando aos acadêmicos viverem a multiculturalidade sem precisar sair de Santa Cruz do Sul.

11 - Essa experiência trouxe algum benefício?

Claro, qualquer trabalho voluntário em organizações durante o período acadêmico só agrega, ainda mais liderando jovens, me relacionando com o empresariado local e me comunicando com mais de 100 países. Tudo o que eu vivi, fundando e presidindo a organização, foi fundamental para eu negociar e conseguir realizar minha monografia em São Paulo, dentro da redação de uma revista chamada Isto É Gente, em que me atrevi a abordar um assunto pouco explorado: a rotina de jornalistas que trabalham com celebridades.

12 - Quem foram os professores que marcaram sua passagem pela UNISC?

Sabe aquele chavão corro-o-risco-de-esquecer-alguém? Pois é, foram tantos mesmo... Tive muitos Mestres: os referenciais sempre vão ser Hélio Etges e Elenor Schneider. Prezo muito Mirela Hoeltz pelo fato de ter me ensinado a fazer eu mesmo buscar o conhecimento. E a Ana Maria Stroeschon? Quem foi aluno dela deve ter ficado horrorizado como eu com a “escadinha” que ela mostra no quadro no primeiro dia de aula. Hoje, entendo o que ela quis dizer e fiz a minha própria escada, visualizando sempre onde quero chegar. Leonel Aires que dizia sim para minhas ideias malucas na UNISC TV, mesmo prevendo que alguma não iria dar certo. Ou vocês acham que é possível aprender sem errar nenhuma vez? E o meu maior privilégio foi ter encerrado o curso sob as orientações da Ângela Felippi.

13 - O que não dá para esquecer do curso na UNISC?

A abertura que tínhamos junto aos professores de opinar e de propor projetos que, não raramente, beiravam a loucura. Mas se não experimentássemos na Universidade, onde o faríamos?

14 - O que é mais apaixonante na profissão?

Impossível ficar acomodado quando se lida com um ofício que envolve pessoas, suas histórias e seus sentimentos. Isso é o que alimenta o nosso espírito mesmo com as dificuldades da profissão. Sou extremamente apaixonado pelo que faço e tenho certeza de que eu seria um péssimo fisioterapeuta.

15 - Quais são os seus planos?

Quando eu fiz planos a longo prazo, quase nada deu certo. Como qualquer pessoa, tive meus altos e baixos. Agora, minha vida está engrenando. Por isso adotei a estratégia, digamos assim, Zeca Pagodinho de ser: mesmo de olho no futuro, vou cantarolando um deixa a vida me levar... seja na área do jornalismo ou na de roteiros. Posso ser piegas com mais um chavão?

16 - O espaço é seu...

Aquela história de acreditar nos sonhos por mais impossíveis que eles possam parecer é a mais pura verdade! Ou você corre atrás deles sem medo de parecer ridículo ou está condenado a ficar arrependido por não ter tentado quando a oportunidade apareceu.